

NOTA DA DIRECÇÃO

O número especial de O TEMPO E O MODO teve por parte dos nossos assinantes e amigos e ainda do público em geral um acolhimento que muito nos animou.

É evidente que um inquérito desta natureza tinha que estar limitado pelo espaço de que dispunhamos e, mesmo assim, aumentámos em cinquenta por cento o tamanho normal da Revista.

Esta razão, que é válida para justificar a não inclusão de muitos escritores e artistas que consideramos, não justifica no entanto que, entre esses, não tivéssemos convidado Alexandre Pinheiro Torres.

Vamos dizer porque não ficámos satisfeitos connosco e porque lhe devemos uma justificação.

A polémica havida entre Pinheiro Torres e Virgílio Ferreira não foi a causa que nos levou a fazer este número especial mas foi ela que chamou a nossa atenção para a actualidade e oportunidade deste tema na vida intelectual portuguesa.

Reconhecendo isso, como o reconheceu na nota de abertura, deveria O TEMPO E O MODO ter convidado a depor ambos os intervenientes e não o fez. Disse se penitencia.

É evidente que não houve da nossa parte qualquer intenção reservada ou menor consideração pela pessoa ou pela posição que Alexandre Pinheiro Torres assumiu, mas entendemos que quem através de escrito público, mesmo sem intenção malé-

vola, objectivamente comete uma falta, também publicamente deve repará-la.

As nossas explicações pessoais quis A. P. T. corresponder amavelmente com um «não estar em causa a sua pessoa» e quanto à nossa tentativa de «reparação» quis, ainda amavelmente, facilitá-la acedendo a escrever num dos nossos próximos números sobre os problemas em debate.

Esta sua atitude—por não ser vulgar neste pequeno mundo de «inconscitos orgulhos pessoais» disfarçados de «importantes pontos de honra» em que tantas vezes nos movemos—tem o nosso agradecimento muito sincero e merece ainda que para ela chamemos a atenção.

António Alçada
Baptista